UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO

Nathalie Ribeiro Artigas

Avaliação proprioceptiva na Doença de Parkinson

Porto Alegre
2014

Nathalie Ribeiro Artigas

Avaliação proprioceptiva na Doença de Parkinson

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Reabilitação.

Orientador: Dr. Carlos Roberto de Mello Rieder

Porto Alegre
2014

Catalogação na Publicação

Artigas, Nathalie Ribeiro
Avaliação Proprioceptiva na Doença de Parkinson / Nathalie Ribeiro Artigas. -- 2014.
69 p. : il., graf., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, 2014.

Orientador(a): Carlos Roberto de Mello Rieder.

1. Propriocepção. 2. Doença de Parkinson. 3. Equilíbrio. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AVALIAÇÃO PROPRIOCEPTIVA NA DOENÇA DE PARKINSON

NATHALIE RIBEIRO ARTIGAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Reabilitação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Roberto de Mello Rieder
Prof. Orientador
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Prof. Dr. Alcyr Alves de Oliveira
Prof. Componente da Banca
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Prof. Dr. Leonardo Tartaruga
Prof. Componente da Banca
Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Clarice S. S. Rocha
Prof. Componente da Banca
Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 07 de agosto de 2014.

À minha família, pelo incentivo,
compreensão e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que estavam presentes fisicamente ou em pensamento e que de alguma maneira contribuíram para a finalização de mais uma etapa.

Muito obrigada...

À Deus, por me dar uma vida com saúde e forças para lutar pelos meus objetivos e por me cercar de pessoas maravilhosas que me auxiliaram nesta caminhada.

À UFCSPA, ao PPG Ciências da Reabilitação e a CAPES por proporcionar a continuidade da minha formação através de um estudo de qualidade, gratuito e com apoio financeiro.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Carlos Roberto de Mello Rieder, pela maneira segura, gentil e objetiva com que me ajudou na execução e elaboração deste trabalho e pela confiança em mim depositada ao aceitar me orientar. Parabéns pelo excelente orientador e professor que és, com certeza um exemplo a ser seguido por todos!

Ao Professor Alexandre Severo Pinho, pela valiosa colaboração e acompanhamento no desenvolvimento do trabalho, em especial pelas longas tardes de aperfeiçoamento nos métodos de avaliação.

À minha mestre Vera Lúcia Widniczck Striebel, por ter me apresentado o mundo da pesquisa, me indicado à orientação com Dr. Carlos Rieder e, ainda, ter me oportunizado transmitir meus conhecimentos como docente no Centro Universitário Metodista do IPA. Sem dúvidas esta experiência fez com que eu tivesse certeza de que escolhi a carreira certa para seguir minha vida profissional.

À Dra. Arlete Hilbig e Dra. Liana Fernandez, pela boa vontade e colaboração no processo de convite aos participantes voluntários.

À minha grande amiga Giovana Duarte Eltz, pelo apoio, incentivo e companheirismo nesta árdua jornada; e pela colaboração na pesquisa, coleta de dados e revisão dos textos.

À minha amiga e estatística Vanessa Bielefeldt Leotti Torman, por colaborar com seu valioso conhecimento nas análises estatísticas. E à amiga Paula Pereira

pelo exemplo de profissional que és e todo carinho e confiança que sempre dedicou a mim.

À todos os pacientes e voluntários, principalmente aos membros da Associação de Parkinson do Rio Grande do Sul (APARS), por se disponibilizarem a sair de seus lares e participar desta pesquisa com muita alegria e boa vontade, sempre preocupados em fazer o melhor e divulgar o estudo para que outros indivíduos também colaborassem. Com certeza sem o auxílio deste seleto grupo de pacientes, esta pesquisa não seria finalizada com êxito.

Aos funcionários e técnicos, em especial à Letícia Mayer, agradeço pelo esforço e paciência constante na resolução de dúvidas e marcação das reservas do laboratório.

Aos professores do PPG Ciências da Reabilitação, por todo conhecimento transmitido.

Aos colegas e amigos, que compartilharam as dificuldades e alegrias comigo. Sou grata pela paciência e amizade acima de tudo. Os momentos compartilhados ficarão na memória para sempre.

Finalmente, gostaria de agradecer em especial a minha família. Meus amados pais, Guillermo e Marcia, avós Célio e Shirley, dindas e manos, obrigada pelo amor e carinho dedicado todos os dias da minha vida, pelas palavras de incentivo e motivação, pela compreensão nos momentos difíceis, e principalmente pela confiança depositada nos momentos de cansaço. Eu dedico cada conquista da minha vida a vocês.

“O movimento é nossa arma e nossa arte,
através dele nós fazemos ciência”

Nívea Flor

RESUMO

Estudos sugerem a existência de alterações na propriocepção de indivíduos com Doença de Parkinson (DP) e que a mesma esteja associada com a instabilidade postural presente nestes. Porém, existem poucos estudos avaliando a propriocepção cinético-postural dos membros inferiores desta população e qual sua relação com os sintomas motores presentes na DP. O objetivo deste estudo foi verificar a existência de alterações proprioceptivas em indivíduos com DP e a relação destas com os déficits motores, instabilidade postural, gravidade da doença e capacidade cognitiva. Trata-se de um estudo com delineamento transversal controlado, que avaliou pacientes com DP e comparou com pacientes saudáveis pareados por idade e sexo. A análise estatística foi realizada por meio de estatística descritiva e pelos testes Wilcoxon, Mann-Whitney, Kruskall-Wallis e Correlação de Spearman, assumindo-se nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$), pelo Programa SPSS 18.0. Utilizou-se o *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA) para avaliação do estado mental, o estado funcional foi mensurado através da *Unified Parkinsons Diseasae Rating Scale* (UPDRS), a instabilidade postural pelo *Pull Test e* análise estabilométrica e o estadiamento da doença pela escala de *Hohen & Yahr*. A propriocepção cinético-postural foi avaliada utilizando-se o equipamento *Biodex® Multi-JointSystem 4 Pro*, onde foi verificado a capacidade de atingir os ângulos alvo de 45º e 75º de flexão de joelhos, sem auxílio da visão, e então foi registrada uma média dos erros angulares. Foram incluídos um total de 40 indivíduos no estudo, sendo 20 no grupo com DP (PG) e 20 no grupo controle (CG). Os grupos não diferiram significativamente quanto a cognição e escolaridade. Verificou-se que pacientes com DP apresentaram maiores erros angulares nas avaliações proprioceptivas do que indivíduos do CG ($p=0,002$). As oscilações do centro de pressão foram maiores nos indivíduos com DP em relação aos controles ($p=0,002$).. As alterações proprioceptivas estavam associadas com pior desempenho na avaliação cognitiva, com a presença de tremor como sintoma dominante e pior estado funcional no UPDRS. Os achados indicam a presença de alterações na propriocepção em indivíduos com DP e sua associação com prejuízos motores e cognitivos. A partir dos resultados do presente estudo, sugere-se que no processo de reabilitação dos indivíduos com DP sejam consideradas as alterações proprioceptivas.

Palavras-chave: Propriocepção; Doença de Parkinson; Equilíbrio: Estabilidade postural; capacidade motora, cognição

ABSTRACT

Studies suggest that there are alterations in proprioception in individuals with Parkinson disease (PD) and that it is associated with postural instability present in these individuals. However, there are few studies evaluating the kinetic postural proprioception of the lower limbs of this population and of its relationship with the present motor symptoms in PD. The aim of this study was to verify the existence of proprioceptive deficits in individuals with PD and their relationship with cognitive ability, motor symptoms, postural instability and severity of disease. This is a controlled cross-sectional study that evaluated patients with PD and compared with healthy individuals matched for age and sex. Statistical analysis was performed using descriptive statistics and the Wilcoxon, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis and Spearman correlation tests, assuming maximum level of significance of 5% ($p \leq 0.05$) by SPSS 18.0 program. The participants were evaluated by Montreal Cognitive Assessment (MoCA) to assess mental status, functional status by Diseasae Unified Parkinson's Rating Scale (UPDRS), postural instability by Pull Test and stabilometric analysis and staging of the disease by Hohen & Yahr scale. The kinetic postural proprioception was evaluated using the equipment Biodex® Multi-JointSystem 4 Pro, which found the ability to reach the target angles of 45 ° and 75 ° of knee flexion, without visual support, and was then recorded an average the angular errors.. A total of 40 individuals were included in the study, 20 in the group with PD (PG) and 20 in the control group (CG). The groups did not differ significantly regarding cognition and education. It was found that PD patients had worse scores on proprioceptive ratings than participants in the CG ($p=0.002$). The oscillations of the center of pressure were higher in patients with PD compared to controls ($p=0.002$). Proprioceptive deficits were associated with poorer performance in cognitive assessment, with tremor as the dominant symptoms and worse functional status in UPDRS. The findings indicate the presence of changes in proprioception in individuals with PD and their association with motor and cognitive impairments.

Key words: Proprioception; Parkinson's Disease; Balance; postural instability; motor capacity, cognition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Posicionamento do indivíduo para avaliação proprioceptiva.....43

Figura 2 - Média dos erros angulares bilaterais proprioceptivos.....45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra.....44

Tabela 2 - Comparações entre GP e GC.....46

Tabela 3 - Comparação da propriocepção com demais variáveis.....47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DP	Doença de Parkinson
SNc	Substância Negra *pars compacta*
NB	Núcleos da Base
SMA	Área Motora Suplementar
MoCA	Avaliação Cognitiva de Montreal
UPDRS	Escala Unificada da Doença de Parkinson
COP	Oscilação do Centro de pressão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 REVISÃO DA LITERATURA - CONTEXTUALIZAÇÃO 15
2.1 DOENÇA DE PARKINSON 15
2.1.1 Histórico da Doença 15
2.1.2 Prevalência e Incidência da DP 15
2.1.3 Diagnóstico e Etiologia da DP 15
2.1.4 Sintomas da DP 16
2.1.4.1 Alterações cognitivas da DP 17
2.1.5 Escalas para avaliação da DP 17
2.1.5.1 Avaliação Cognitiva de Montreal 18
2.1.5.2 UPDRS 18
2.1.5.3 Escala de Hoehn & Yahr 18
2.1.6 Tratamento da DP 19
2.1.6.1 Tratamento farmacológico 19
2.1.6.2 Tratamento não farmacológico 19
2.2 INSTABILIDADE POSTURAL E QUEDAS 20
2.3 PROPRIOCEPÇÃO 21
2.3.1 Função da Propriocepção 21
2.3.2 Avaliação Proprioceptiva 21
2.4 PROPRIOCEPÇÃO NA DP 22

3 REFERÊNCIAS DA REVISÃO 24

4 ARTIGO 29

5 CONCLUSÃO GERAL 48

ANEXOS
ANEXO A 49
ANEXO B 50

ANEXO C 54
ANEXO D 55
ANEXO E 68

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que acarreta importante comprometimento no sistema motor dos indivíduos, envolvendo alterações na marcha, postura e equilíbrio, assim como influenciando negativamente na capacidade cognitiva destes (JANCOVIC, 2008; MONGEON; BLANCHET; MESSIER, 2009). Estudos sugerem a existência de alterações na propriocepção de indivíduos com DP e que a mesma esteja associada com a instabilidade postural presente nestes (MONGEON; BLANCHET; MESSIER, 2009; ADAMOVICH et al., 2001; CONTERAS-VIDAL; GOLD, 2004). Porém, existem poucos estudos avaliando a propriocepção cinético-postural dos membros inferiores desta população e de que forma essas alterações proprioceptivas possam contribuir para o prejuízo motor das pessoas com DP.

Para que se possa planejar estratégias adequadas no processo de reabilitação motora dos indivíduos com DP é fundamental reconhecer o quanto e de que forma as alterações proprioceptivas possam influenciar no quadro motor dos pacientes com DP.

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi avaliar a propriocepção cinético-postural dos joelhos de indivíduos com DP em comparação com indivíduos saudáveis. Os objetivos específicos foram: comparar a instabilidade postural, nível de escolaridade e cognição entre indivíduos saudáveis e com DP; relacionar os resultados da avaliação proprioceptiva com a capacidade motora, tipo de sintoma inicial da DP, instabilidade postural, tempo de doença, estágio da doença, histórico de quedas e com a presença de período *on/off* e de dicinesias.

2 REVISÃO DA LITERATURA – CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 DOENÇA DE PARKINSON

2.1.1 Histórico da Doença

A Doença de Parkinson (DP), descrita inicialmente em 1817 pelo médico inglês James Parkinson é uma doença neurodegenerativa, crônica e progressiva, caracterizada pela redução da dopamina, como consequência da perda progressiva de neurônios dopaminérgicos da substância negra do mesencéfalo. Esta neurodegeneração repercute diretamente nos núcleos da base levando ao comprometimento motor característico da DP (tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural) (JANCOVIC, 2008; MONGEON; BLANCHET; MESSIER, 2009).

2.1.2 Prevalência e Incidência da DP

A DP apresenta sua prevalência aumentada com a idade e geralmente afeta indivíduos acima dos 50 anos, embora não seja rara a incidência mais precoce (JANCOVIC, 2008). Afeta ligeiramente mais homens do que mulheres, sendo que a prevalência desta na população geral é de 100 a 150 casos por 100 mil habitantes, e a cada ano ocorrem 20 novos casos por 100 mil habitantes nos Estados Unidos (PAULSON; STERN, 1996).

No Brasil, a DP é a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, com prevalência estimada de 3,3% dos indivíduos acima dos 65 anos (BARBOSA et al., 2006).

2.1.3 Diagnóstico e Etiologia da DP

O diagnóstico da DP é basicamente clínico e baseado na história e exame clínico, necessitando uma combinação de bradicinesia com rigidez muscular e/ou tremor de repouso (HUGHES et al., 1992, 2002). O diagnóstico definitivo necessitaria estudo de necropsia. Em algumas ocasiões a DP é difícil de ser

diferenciada de outras síndromes parkinsonianas. A resposta ao tratamento com a levodopa auxilia no diagnóstico da DP, pois os pacientes com DP, diferente das outras formas de parkinsonismo, geralmente apresentam uma resposta satisfatória ao uso desta droga (GELB; OLIVER; GILMAN, 1999).

A etiologia da DP ainda não é bem definida, sendo basicamente associada a fatores genéticos e a exposição a ambientes tóxicos (BECKRIS; MATA; ZABETIAN, 2010; JANCOVIK, 2008). Pode-se observar em estudos anatomopatológicos, uma grande perda de células dopaminérgicas da substância negra *pars compacta* (SNc) e acúmulo de material proteico nas células remanescentes (corpos de Lewy). Essas alterações levam a uma desregulação das alças de controle do movimento nos núcleos da base, determinando maior inibição dessas estruturas sobre o comportamento motor iniciado no córtex. No entanto, as alterações patológicas não são restritas à substância negra, estando presentes também em outros núcleos do tronco cerebral (por exemplo, núcleo motor dorsal do vago), córtex cerebral e até mesmo em neurônios periféricos, como os do plexo mioentérico (BRAAK et al., 2003; GIBB; LEES, 1988; LANG; LOZANO, 1988).

2.1.4 Sintomas da DP

Com a progressão da doença além dos sintomas comuns (tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural), os pacientes podem apresentar fácies amímica, postura em flexão, marcha com passos curtos, arrastados e com ausência do balançar dos braços, hipotensão ortostática e blefaroclonia (tremor das pálpebras fechadas) (MORRIS, 2000; PAULSON; STERN, 1996).

Aos sintomas motores comumente se associam alterações cognitivas e de comportamento, como tendência ao isolamento, ansiedade, distúrbios do sono, fadiga, problemas de memória e depressão, fatores que corroboram para o sedentarismo e a dependência funcional, interferindo assim na qualidade de vida destes indivíduos (DUCAN et al., 2013; MULLER et al., 2013; OPARA et al., 2012).

2.1.4.1 Alterações cognitivas na DP

Indivíduos com DP podem apresentar certo grau de alteração cognitiva com a evolução da doença, sendo que Emre (2004) afirma que a demência associada a DP é presumivelmente causado pelos mesmos tipos de alterações fisiopatológicas que provocam os sintomas motores.

Poewe e Wenning (1996) descrevem que a alteração cognitiva associada à DP é caracterizada pela redução ou falta de iniciativa para atividades espontâneas; incapacidade de desenvolver estratégias exitosas para a resolução de problemas; lentificação do processamento global da informação; prejuízo da percepção visuoespacial; dificuldades de conceitualização; dificuldade na geração de listas de palavras.

A demência associada à DP, na ocasião do diagnóstico, geralmente é de grau leve a moderado, mas com a evolução da doença pode agravar-se e apresentar lentificação psicomotora e do processamento cognitivo global, disfunção executiva (prejuízo na abstração, na formação de conceitos, na geração espontânea de palavras), disfunções construtivas e das funções vísuoespaciais, baixo rendimento em algumas tarefas matemáticas e prejuízo secundário da memória, em que o armazenamento da informação está relativamente bem preservado (EMRE, 2003, 2004).

Os pacientes com DP apresentam um melhor desempenho em tarefas de reconhecimento em comparação a tarefas de evocação livre, o que sugere que a capacidade de armazenamento está preservada, mas a estratégia frontal para acessá-la encontra-se deficiente (PILLON et al., 2001).

2.1.5 Escalas para Avaliação da DP

Atualmente existem diversas escalas validadas pela literatura científica para avaliação dos sintomas motores e não motores decorrentes da DP e também para verificação do impacto da doença na qualidade de vida dos indivíduos e seus cuidadores. As escalas utilizadas no presente estudo estão descritas a seguir.

2.1.5.1 Avaliação cognitiva de Montreal (MoCA) (ANEXO A):

A avaliação Cognitiva Montreal (MoCA) foi desenvolvida como um instrumento breve de rastreio para defeito cognitivo leve. O mesmo permite o acesso a diferentes domínios cognitivos: atenção e concentração, funções executivas, memória, linguagem, capacidades visuo-construtivas, capacidade de abstração, cálculo e orientação. A pontuação total é de 30 pontos; sendo a pontuação de 26 ou mais considerado normal (NASREDDINE et al., 2005).

2.1.5.2 UPDRS (*Unified Parkinson's Disease Rating Scale)* (ANEXO B):

A escala unificada de avaliação da DP foi criada por Fahn e colaboradores em 1987 e é amplamente utilizada para monitorar a progressão da doença e a eficácia do tratamento medicamentoso. Esta escala surgiu devido a necessidade de se obter um método uniforme para avaliar os sinais da DP. Esse instrumento avalia os sinais, sintomas e determinadas atividades do portador de DP por meio de auto relato e da observação clínica.

A UPDRS é composta por 42 itens, divididos em quatro partes: atividade mental, comportamento e humor, atividades da vida diária, capacidade motora e complicações da terapia medicamentosa, sendo que para o presente estudo será utilizada apenas a dimensão que avalia a capacidade motora dos indivíduos. A pontuação em cada item varia de 0 a 4, sendo que o valor máximo indica maior comprometimento pela doença e o mínimo, normalidade.

2.1.5.3 Escala de Hoehn & Yahr (ANEXO C):

Esta escala foi desenvolvida em 1967 e atualmente é a mais utilizada para avaliar o estado geral do portador de DP. Em sua forma original compreende cinco estágios de classificação para avaliar a gravidade da DP e abrange, essencialmente, medidas globais de sinais e sintomas que permitem classificar o indivíduo quanto o nível de incapacidade. Uma versão modificada da HY foi desenvolvida mais recentemente e é composta por 8 estágios, que variam de 0 (sem

sinais da doença) ao 5 (paciente utiliza cadeira de rodas ou acamado exceto se auxiliado), tendo como estágios intermediários o 1.5 e 2.5 (HOEHN; YAHR, 1967).

2.1.6 Tratamento da DP

2.1.6.1 Tratamento farmacológico

O tratamento farmacológico da doença consiste basicamente em minimizar o desequilíbrio de neurotransmissores ao nível estriatal, ou seja, aumentar a atividade dopaminérgica e reduzir a colinérgica, visando o controle dos sintomas, com o objetivo de manter o indivíduo com autonomia, independência funcional e equilíbrio psicológico, o que se obtém com a reposição da dopamina estriatal (CHUNG et al., 2010; POEWE et al., 2010).

O uso da levodopa alivia alguns dos sintomas relacionados a parte motora da DP. Porém, à medida que a doença progride, torna-se necessário aumentar a dose e diminuir o intervalo das tomadas. Embora seja o recurso de primeira linha no tratamento da DP, em longo prazo surgem limitações ao seu emprego, representadas por flutuações motoras. Essas se referem a respostas motoras inesperadas à administração do fármaco, como encurtamento da duração do efeito (fenômeno do *wearing off*) ou interrupção súbita de sua ação, levando à situação de alternância entre resposta medicamentosa e falta de resposta (fenômeno *on-off*) (CHUNG et al., 2010; POEWE et al., 2010).

2.1.6.2 Tratamento não farmacológico

O tratamento não farmacológico também é fundamental para a manutenção da qualidade de vida dos indivíduos com DP, sendo que estes devem possuir acompanhamento com diversos profissionais da saúde, dentre eles o nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo, bem como receber informações sobre a doença e apoio psicológico, tanto para o paciente quanto para seu cuidador e pessoas que com ele convivem (MORRIS, 2000; DUCAN et al., 2013).

2.2 INSTABILIDADE POSTURAL E QUEDAS NA DP

Com a evolução da doença a instabilidade postural torna-se um sintoma mais frequente e limitante. O paciente passa a ter dificuldades para mudar a direção dos movimentos, fato que associado à rigidez, à alteração postural e ao prejuízo na coordenação de tronco, acaba acometendo a marcha e o equilíbrio e levando a quedas frequentes (MAKI; HOLLIDAY; TOPPER, 1994; MANCINI et al., 2008; MCVEY et al., 2009).

Em consequência das alterações decorrentes da doença os pacientes tendem a deslocar seu centro de gravidade para frente e assim apresentam dificuldades na realização dos movimentos compensatórios adequados para readquirir equilíbrio. Os distúrbios motores também acarretam as quedas que tendem a aumentar de frequência e gravidade com a progressão da doença (LEE et al., 1995; ROCHI et al., 2006).

As quedas são uma das principais consequências da DP e são queixas comuns de pacientes e cuidadores, já que quase 70% dos pacientes relatam pelo menos um episodio de queda durante um ano e 50% relatam mais de uma queda por ano (MATINOLLI et al., 2009). As quedas ocorrem mais frequentemente quando o paciente com DP tenta mudar de direção durante a marcha, no início dela e após levantar de uma cadeira (JOBST et al., 1997; MATINOLLI et al., 2009).

As quedas podem causar lesões ou fraturas de quadril e os indivíduos acabam por desenvolver o medo de cair, que pode resultar em uma restrição das atividades de vida diárias que, por sua vez, pode contribuir para a institucionalização, perda da independência, aumento da mortalidade e isolamento social (HAUSDORFF, 2009).

Os mecanismos relacionados com a instabilidade postural na DP não estão esclarecidos, porém, sugere-se que as alterações proprioceptivas estejam ligadas a este sintoma motor (HEWETT; PATERNO; MYER, 2002).

2.3 PROPRIOCEPÇÃO

2.3.1 Função da Propriocepção

O termo propriocepção foi descrito pela primeira vez, por Sherrington, em 1906, como sendo o resultado de todas as aferências oriundas de receptores, denominados proprioceptores, que estão localizados nos tendões e músculos, bem como de outros mecanorreceptores presentes nas articulações e na pele (DIETZ, 2002). Essas aferências seriam projetadas ao sistema nervoso central para seu processamento, resultando na regulação do controle motor e de reflexos corporais (HEWETT; PATERNO; MYER, 2002), sendo que a função primária dos proprioceptores é detectar eventos inesperados e, a partir destes, iniciar uma rápida resposta eletromiográfica compensatória (PEARSON, 2000).

A orientação do corpo no espaço e a locomoção dependem das informações aferentes dos sistemas visual, vestibular e proprioceptivo (DIETZ, 2002), sendo que os proprioceptores situados nas cápsulas articulares são os responsáveis por enviar dados sobre a posição relativa das várias partes do corpo, em conjunto com os impulsos de exteroceptores cutâneos, especialmente os de tato e pressão (LEWIS; BYBLOW, 2002).

A propriocepção desempenha um papel essencial no controle motor normal dos indivíduos (KHUDADOS; CODY; O'BOYLE, 1999), bem como na compensação das forças gravitacionais (MESSIER et al., 2003), sendo essencial durante o movimento humano e locomoção (TAN; ALMEIDA; RAHIMI, 2011). Os núcleos da base (NB) são uma parte importante desta rede multissensorial que processa e integra vários estímulos responsáveis em produzir uma ação motora precisa (CONTRERAS-VIDAL, 1999; NAGY et al., 2006).

2.3.2 Avaliação Proprioceptiva

A avaliação da propriocepção pode ser realizada através de diversos testes de senso de posição, também chamado de artroestesia ou propriocepção cinético-postural, e dos testes de cinestesia (HUBBARD; KAMINSKI, 2002). O senso de posição é a capacidade de reproduzir um determinado ângulo articular e/ou comparar a posição inicial e final de um membro, e a cinestesia é a capacidade de

perceber o movimento, detectando sua direção, amplitude e velocidade, ambos sem auxílio visual (CARPENTER; BLOEM, 2001; FIORIO et al., 2007).

As avaliações proprioceptivas são ferramentas importantes para investigar o processamento e integração sensorial e o impacto destas sobre a precisão dos movimentos voluntários, sendo que, atualmente, os testes mais utilizados para essa avaliação são realizados com auxílio de equipamentos como o dinamômetro isocinético, goniômetro ou aparelho de movimentação passiva contínua (CARPENTER; BLASIER; PELLIZZON, 1998; KONCZACK et al., 2007; MONGEON; BLANCHET; MESSIER, 2009).

A integridade da propriocepção da articulação do joelho é essencial para o controle neuromotor dos membros inferiores, sendo o teste proprioceptivo um importante método de avaliação diagnóstica e prognóstica (BENNELL et al., 2005) para o risco de quedas e alterações na estabilidade postural e marcha.

2.4 PROPRIOCEPÇÃO NA DP

Na DP o funcionamento do circuito NB-cortex é prejudicado devido, em parte, à degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, colaborando para os déficits no processamento e integração sensorial frequentemente presentes nestes indivíduos (ADAMOVICH et al., 2001; ALMEIDA et al., 2005; FIORIO et al., 2007; JACOBS; HORAK, 2006; KONCZAK et al., 2007; ZIA; CODY; O'BOYLE, 2000).

Estudos sugerem a existência de déficits proprioceptivo na DP, pois pacientes quando testados sem auxílio do sistema visual e comparados com controles pareados, apresentam redução na capacidade de realizar atividades com os membros superiores (MONGEON; BLANCHET; MESSIER, 2009), maiores erros quando solicitados a encontrar alvos (ADAMOVICH et al., 2001; CONTRERAS-VIDAL; GOLD, 2004; JOBST et al., 1997; KHUDADOS; CODY; O'BOYLE, 1999; ZIA; CODY; O'BOYLE, 2002) e dificuldade na manutenção da orientação e controle postural (JACOBS; HORAK, 2006; VALKOVIC; KRAFCZYK; BOTZEL, 2006; VAUGOYEAU et al., 2007). Porém, os resultados dos estudos ainda são contraditórios, como por exemplo no estudo de Tagliabue, Ferrigno e Horak (2009), que não encontrou diferença na propriocepção entre os indivíduos com e sem DP, discordando dos demais autores acima citados.

Outros aspectos que até o momento não estão claros neste contexto é o quanto a influência do sistema visual e da cognição interferem nos aspectos proprioceptivos e quais as alterações motoras decorrentes da doença estão relacionadas com a alteração proprioceptiva destes indivíduos. Apesar de tantas questões a serem esclarecidas a quantidade de pesquisas nesta área ainda é escassa, principalmente quando se trata da análise proprioceptiva dos membros inferiores de indivíduos parkinsonianos.

Quanto ao efeito da medicação dopaminérgica sobre a propriocepção dos indivíduos com DP, os estudos existentes acabaram gerando resultados discordantes. Alguns resultados, como no estudo de Almeida et al. (2005), referem um efeito benéfico da medicação dopaminérgica sobre a propriocepção de indivíduos com DP, enquanto outros estudos relataram uma piora no processamento proprioceptivo após a terapia de reposição de dopamina (JACOBS; HORAK, 2006; O'SUILLEABHAIN; BULLARD; DEWEY, 2001).

Estes resultados discordantes fez com que autores sugiram que os déficits sensório-motores podem não ter uma origem dopaminérgica ou que a disfunção dopaminérgica no interior dos NB não é diretamente responsável por estas alterações (JACOBS; HORAK, 2006; TUNIK; FELDMAN; POIZNER, 2007; VALKOVIC; KRAFCZYK; BOTZEL, 2006).

No estudo de Jacobs e Horak (2006) os autores supõem que os distúrbios da propriocepção na DP podem ocorrer primariamente devido a uma disfunção na área motora suplementar (SMA), pois este é um dos principais locais de saída dos NB, sensível à dopamina e contribui significativamente no planejamento e orientação dos movimentos (ECKERT et al., 2006). Além disso, as células do SMA apresentaram uma perda da seletividade nas respostas neuronais ao movimento articular passivo de diversas articulações em estudo realizado em dois macacos com DP induzida (1-metil-4-fenil-1,2,3,6-tetrahidropiridina, MPTP-induzida), demonstrando a importante contribuição da SMA no processamento adequado das entradas proprioceptivas (ESCOLA et al., 2002).

3 REFERÊNCIAS DA REVISÃO

ADAMOVICH, S. V. et al. The interaction of visual and proprioceptive inputs in pointing to actual and remembered targets in Parkinson's disease**. Neuroscience,** Great Britain, v. 104, n. 4, p. 1027–1041, 2001.

ALMEIDA, Q. J. et al. An evaluation of sensorimotor integration during locomotion toward a target in Parkinson's disease**. Neuroscience**, v. 134, n. 1, p. 283–293, 2005.

BARBOSA M. T. et al. Parkinsonism and Parkinson's disease in the elderly: a community-based survey in Brazil (the Bambuí study). **Mov Disord,** v. 21, n. 6, p. 800–808, Jun. 2006.

BEKRIS, L. M.; MATA, I. F.; ZABETIAN C. P. The genetics of Parkinson disease. **J Geriatr Psychiatry Neurol**, v. 23, n. 4, p. 228-242, Dec. 2010.

BENNELL, K. P. et al. Effects of experimentally-induced anterior knee pain on knee joint position sense in healthy individuals. **J Orthop Res,** v. 23, n. 1, p. 46-53, Jan. 2005.

BRAAK, H. et al. Staging of brain pathology related to sporadic Parkinson's disease. **Neurobiol Aging,** v. 24, n. 2, p. 197-211, Mar-Apr. 2003.

CARPENTER, J. E.; BLASIER, R. B.; PELLIZZON, G. G. The Effects of Muscle Fatigue on Shoulder Joint Position Sense. **The American Journal of Sports Medicine**, v. 26, n. 2, 1998.

CARPENTER, M. G.; BLOEM, B. R. Postural control in Parkinson patients: A proprioceptive problem? **Experimental Neurology,** v. 227, n. 1, p. 26–30. Jan. 2011.

CHUNG, K. A. Objective measurement of dyskinesia in Parkinson's disease using a force plate. **Mov Disord,** v. 25, n. 5, p. 602–608, Apr. 2010.

CONTRERAS-VIDAL, J. L. The gating functions of the basal ganglia in movement control. **Prog Brain Res,** v. 121, p. 261–276, 1999.

CONTRERAS-VIDAL, J. L.; GOLD, D. R. Dynamic estimation of hand position is abnormal in Parkinson's disease**. Parkinsonism and Relat Disord,** v. 10, n. 8, p. 501–506, Dec. 2006.

DIETZ, V. Proprioception and locomotor disorders. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 3, n.10, p. 781-790, Oct. 2002.

DUNCAN, G. W. et al. Health-related quality of life in early Parkinson's disease: The impact of nonmotor symptoms. **Mov Disord**; v. 29, n. 2, p. 195-202, Feb. 2014.

ECKERT T. Increased pre-SMA activation in early PD patients during simple self-initiated hand movements. **J Neurol**, v. 253, n. 2, p.199–207. Feb. 2006.

EMRE M. Dementia in Parkinson's disease: etiology and treatment. **Curr Opin Neurol**. v.17, n. 4, p. 399-404. Aug. 2004.

EMRE M. Dementia associated with Parkinson's disease. ***Lancet Neurol***. v. 2, n. 4, p.229-237. Apr. 2003.

ESCOLA, L. et al. Disruption of the proprioceptive mapping in the medial wall of parkinsonian monkeys. **Ann Neurol**, v. 52, n. 5, p. 581–587. Nov. 2002.

FAHN, S. et al. Recent developments in Parkinson's disease. Florham Park: **Macmillan Healthcare Information**. p.153-163. 1987;

FIORIO, M. et al. Defective temporal discrimination of passive movements in Parkinson's disease. **Neurosci Lett, v.** 417, n. 3, p. 312–315. May. 2007.

GELB, D. J.; OLIVER, E.; GILMAN, S. Diagnostic Criteria for Parkinson´s Disease. **Arch Neurol**. V. 56, n. 1, p. 33–39, Jan. 1999.

GIBB, W.; LEES, A. The relevance of the Lewy body to the pathogenesis of idiopathic Parkinson´s disease. **J Neurol Neurosurg Psychiatry**, v. 51, n. 6, p. 745–752, Jun. 1988.

HAUSDORFF, J. M. Gait dynamics in Parkinson's disease: common and distinct behavior among stride length, gait variability, and fractal-like scaling. **Chaos**, v. 19, n. 2, p. 026113. Jun. 2009.

HEWETT, T. E.; PATERNO, M. V.; MYER, G. D. Strategies for enhancing proprioception and neuromuscular control of the knee. **Clin Orthop Rel Res**, v. 402, p. 76-94, Sep. 2002.

HOEHN, M.; YAHR, M. Parkinsonism: onset, progression and mortality. **Neurology**, v.17, p. 427–442. 1967.

HUBBARD, T. J.; KAMINSKI, T. W. Kinesthesia Is Not Affected by Functional Ankle Instability Status. **Journal of Athletic Training,** v. 37, n. 4, p. 481–486, Dec. 2002.

HUGHES, A. J. et al. What features improve the accuracy of clinical diagnosis in Parkinson´s disease: a clinicopathologic study. **Neurology**, v. 42, v. 6, p. 1142-1146, Jun. 1992.

HUGHES, A. J. et al. The accuracy of diagnosis of parkisonian syndromes in a specialist movement disorder service. **Brain**, v. 125, p. 861–870, Apr. 2002.

JACOBS, J. V.; HORAK, F. B. Abnormal proprioceptive-motor integration contributes to hypometric postural responses of subjects with Parkinson's disease. **Neuroscience,** v. 141, n. 2, p. 999–1009, Aug. 2006.

JANKOVIC, J. Parkinson's disease: clinical features and diagnosis. **J Neurol Neurosurg Psychiatry,** v. 79, n. 4, p. 368-376, Apr. 2008.

JOBST, E. et al. Sensory perception in Parkinson disease. **Arch Neurol**, v. 54, n. 4, p. 450-454, Apr. 1997.

KHUDADOS, E.; CODY, F. W. J.; O'BOYLE, D. J. Proprioceptive regulation of voluntary ankle movements, demonstrated using muscle vibration, is impaired by Parkinson's disease. **J Neurol Neurosurg Psychiatry,** v. 67, n. 4, p. 504–510, Oct. 1999.

KONCZAK, J. et al. The perception of passive motion in Parkinson's disease. **J Neurol,** v. 254, n. 5, p. 655–663, May. 2007.

LANG, A. E.; LOZANO, A. M. Parkinson´s Disease. **N Engl J Med**, v. 339, n. 15, p. 1044-1053, Oct. 1998.

LEE, R. et al. Preparatory postural adjustments in parkinsonian patients with postural instability. **Can J Neurol Sci**, v. 22, n. 2, p. 126-135, May. 1995.

LEWIS, G. N.; BYBLOW, W. D. Altered sensorimotor integration in Parkinson's disease. **Brain**, v. 125, n.9, p. 2089-2099, Sep. 2002.

MAKI, B. E.; HOLLIDAY, P. J.; TOPPER, A. K. A prospective study of postural balance and risk of falling in an ambulatory and independent elderly population. **J Gerontol**, v. 49, n.2, p. 72-84, Mar. 1994.

MANCINI, M. et al. Effects of Parkinson´s disease and levodopa on functional limits of stability. **Clin Biomech** (Bristol, Avon), v. 23, n. 4, p. 450 – 458, May. 2008.

MATINOLLI, M. et al. Mobility and balance in Parkinson's disease: a population-based study. **Eur J Neurol**, v.16, n. 1, p. 105–111, Jan. 2009.

MCVEY, M. A. et al. Early biomechanical markers of postural instability in Parkinson´s disease. **Gait Posture,** v. 30, n. 4, p. 538–542, Nov. 2009.

MESSIER, J. et al. Influence of movement speed on accuracy and coordination of reaching movements to memorized targets in three-dimensional space in a deafferented subject. **Exp Brain Res,** v. 150, n. 4, p. 399–416, Jun. 2003.

MONGEON, D.; BLANCHET, P.; MESSIER, J. Impact of Parkinson's disease and dopaminergic medication on proprioceptive processing. **Neuroscience**, v. 158, n. 2, p. 426-440, Jan. 2009.

MORRIS, M. E. Movement disorders in people with Parkinson disease: a model for physical therapy. **Phys Ther,** v. 80, n. 6, p. 578–597, Jun. 2000.

MÜLLER, B. et al. Importance of motor vs. non-motor symptoms for health-related quality of life in early Parkinson's disease. **Parkinsonism Relat Disord,** v.19, n.11, p. 1027-1032, Nov. 2013.

NAGY, A. et al. Multisensory integration in the basal ganglia. **Eur J Neurosci**, v. 24, n. 3, p. 917–924, Aug. 2006.

NASREDDINE, Z. et al. The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: A brief screening tool for Mild Cognitive Impairment. **American Geriatrics Society**. v. 53, p. 695-699. 2005.

OPARA, J. A. et al. Quality of life in Parkinson`s Disease. **J Med Life**, v. 5, n. 4, p. 375-381, Dec. 2012.

O'SUILLEABHAIN, P.; BULLARD, J.; DEWEY, R. B. Proprioception in Parkinson's disease is acutely depressed by dopaminergic medications. **J Neurol Neurosurg Psychiatry**, v.71, n. 5, p. 607–610, Nov. 2001.

PAULSON, H.; STERN, M. Clinical manifestations of Parkinson´s disease. In: Watts RL, Koller WC. **Movement Disorders: Neurologic Principles and Practice**. New York: McGraw-Hill; p. 183-200, 1996.

PEARSON, K G. Motor system. **Curr Opin Neurobiol**, v. 10, n. 5, p. 649–654, Oct. 2000.

PILLON, B.; BOLLER, F.; LEVY, R.; DUBOIS B. Cognitive deficits and dementia in Parkinson's disease. In: Boller F, Cappa S, editors. **Handbook of neuropsychology**. 2nd ed. Amsterdam: Elsevier Sciences BV; 2001.

POEWE, W. H.; WENNING, G. K. The natural history of Parkinson's disease. **Neurology**.v. 47, n. 6, p. 146-152. 1996.

POEWE, W. et al. Levodopa in the treatment of Parkinson´s disease: an old drug still going strong**. Clin Interv Aging,** v. 7, n. 5, p. 229-238, Sep. 2010.

ROCCHI, L. et al. Step initiation in parkinson's disease: influence of initial stance conditions. **Neurosci Lett**, v. 406, n. 1–2, p. 128–132, Oct. 2006.

TAGLIABUE, M.; FERRIGNO, G.; HORAK, F. Effects of Parkinson's Disease on proprioceptive control of posture and reaching while standing. **Neuroscience**, v. 158, n. 4, p. 1206–1214, Feb. 2009.

TAN, T.; ALMEIDA, Q. J.; RAHIMI, F. Proprioceptive deficits in Parkinson's Disease patients with freezing of gait. **Neuroscience,** v. 192, p. 746–752, Sep. 2011.

TUNIK, E.; FELDMAN, A. G.; POIZNER, H. Dopamine replacement therapy does not restore the ability of Parkinsonian patients to make rapid adjustments in motor strategies according to changing sensorimotor contexts. **Parkinsonism Relat Disord**, v. 13, n. 7, p. 425–433, Oct. 2007.

VALKOVIC, P.; KRAFCZYK, S.; BOTZEL, K. Postural reactions to soleus muscle vibration in Parkinson's disease: Scaling deteriorates as disease progresses. **Neurosciences Letters**, v. 401, n. 1-2, p. 92–96, Jun. 2006.

VAUGOYEAU, M. et al. Impaired vertical postural control and proprioceptive integration deficits in Parkinson's disease. **Neuroscience**, v. 146, n. 2, p. 852–863, May. 2007.

ZIA, S.; CODY, F. W.; O'BOYLE, D. J. Joint position sense is impaired by Parkinson's disease. **Ann Neurol**, v. 47, n. 2, p. 218–228, Feb. 2000.

ZIA, S.; CODY, F. W.; O'BOYLE, D. J. Identification of unilateral elbow-joint position is impaired by Parkinson's disease. **Clinica Anatomy**, v. 15, n. 1, p. 23–31, Jan. 2002.

4 ARTIGO

KNEE PROPRIOCEPTION IS IMPAIRED IN PARKINSON'S DISEASE PATIENTS

(Em processo de submissão ao periódico *Gait and Posture*)

NATHALIE R. ARTIGAS[1], GIOVANA D. ELTZ[2], ALEXANDRE S. PINHO[3], VANESSA B. L. TORMAN[4], ARLETE HILBIG[5], CARLOS R. M. RIEDER[6]

1- Physiotherapist - Postgraduation Program in Rehabilitation Sciences – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), RS – Brasil. E-mail: nathalie.artigas@gmail.com

2- Physiotherapist - Postgraduation Program in Rehabilitation Sciences – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), RS, Braszil. E-mail: giovanade@gmail.com

3- Research fellow for Technological and Industrial Development FAPERGS/CAPES, Department of Physiotherapy, Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brazil. E-mail:aledopinho@hotmail.com

4- Statistic – Statistic Depatament – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RS, Brazil. E-mail: vleotti@gmail.com

5- Neurology – Clinical Medicine Department - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), RS, Brazil. E-mail: hilbiga@terra.com.br

6- Neurology – Clinical Medicine Department - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), RS, Brazil. E-mail: carlosrieder@gmail.com

Mailing address: Nathalie Ribeiro Artigas. Santa Luzia, 337 – Parque dos Anjos - Gravataí, RS, Brasil – CEP: 94185-330. E-mail: nathalie.artigas@gmail.com

Abstract

Introduction: Changes in proprioception may contribute to postural instability in individuals with neurological disorders. Objectives: The aim of this study was to evaluate proprioception in the lower limbs of patients with Parkinson's disease (PD) and its association with cognitive ability, motor symptoms, postural instability and severity of disease. Methodology: This is a cross-sectional controlled study that evaluated and compared PD patients and healthy individuals matched for age and sex. Participants were evaluated by anamnesis, scales for assessment of cognitive (MoCA), motor ability (UPDRS), disease stage (Hohen & Yahr scale), postural instability (Pull Test and stabilometric analysis) and knees proprioception. Results: A total of 40 individuals were included, 20 with Parkinson's disease (PG) and 20 healthy controls (CG). PD patients have greater angular errors on proprioceptive ratings than participants in the CG (p=0.002). The oscillations of the center of pressure (p=0.002) were higher in individuals with PD than controls. Proprioceptive errors in PD were associated with worst cognitive status, presence of tremor as the dominant symptom and motor impairment. Conclusion: The findings shows that PD individuals present proprioceptive deficits and that this is related with cognition and motor symptoms.

Keywords : Proprioception; Parkinson's disease; balance; postural instability; motor capacity, cognition.

Introduction

Parkinson's disease (PD) is the second most common neurodegenerative disease with motor characteristics as the rest tremor, rigidity, bradykinesia and postural instability.[1]

The mechanisms of postural instability are not well understood. It has been suggested that losses in proprioception may be related to this, resulting in no proper regulation of control motor and bodily reflexes.[2] The integrity of the knee joint proprioception, for example, is essential for the neuromotor control of the lower limbs. In this sense the assessment of proprioception shall play an important role in assessing the changes in postural instability, gait and risk of falls.[3]

Few studies have assessed proprioception in individuals with PD compared to healthy individuals.[4-13] The relationship aspect of proprioception with the severity and laterality of motor symptoms and type of predominant symptoms (akinetic rigid versus tremor) were not been evaluated in previous studies.

The present study aimed to evaluate the knee proprioception in individuals with PD and its association with motor symptoms, cognitive status, postural instability and severity of disease.

Methodology

Study design

Controlled cross-sectional study, approved by the Ethics Committee of Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, number 988/12, and according to Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki).

Subject

This study was composed of individuals with Parkinson's disease (PG) and a control group (CG) consisted of healthy individuals matched for age and sex.

The number of participants needed for this research was defined by calculation based on the results of the study of Dumam et al. (2012)[14], that evaluated the kinetic postural proprioception in individuals with knee osteoarthritis and established the target angle of 45º of knee flexion. This author found a standard

deviation of 1.60° angular error for the left knee and a standard deviation of 1.24° angular error in the right knee proprioception. We adopt a margin of error of 0.5 for each standard deviation and assume a significance level of 0.05, therefore the total number of individuals suggested for this study was 20 participants in each group.

All participants who agreed to participate in the study signed the Informed Consent Form and were scheduled for the procedure.

The PG was composed of individuals of both sexes with a clinical diagnosis of PD according to London Brain Bank Criterias, ranked between stages 1 and 3 according to the Hoehn & Yahr staging scale.[15] For both groups the inclusion criteria were: being older than 45 years, ability to walk alone without the assistance of devices, having a score of 26 points or higher on Montreal Cognitive Assessment Scale[15], and cognition for understanding the tasks.

Individuals with a history of knee surgery or lower limb fractures in the past 6 months, amputation of any part of the leg, presenting any restricting pain at the time of the assessment; non-right-handed individuals, or yet individuals who had any other neurological disease or Diabetes Mellitus, were excluded in both groups.

PD patients were classified into tremulous form or akinetic rigid kind depending on the predominant symptoms assessed by the UPDRS scale.

Assessment procedures

All ratings were performed 1 hour after use of antiparkinsonian medication with patients in ON moment.

Participants belonging to PG were assessed through an interview and scales for assessment of cognitive ability (Montreal Cognitive Assessment - MoCA)[16], motor function (Unified Parkinson's Disease Rating Scale - UPDRS), postural instability (Pull Test and stabilometric analysis) and disease stage (Hohen & Yahr scale)[15].

The kinetic postural proprioception of flexion and extension knee was assessed by an isokinetic dynamometer, Biodex® Multi-Joint System 4 Pro. The researcher who conducted the proprioceptive assessment of participants were blinded as to the other ratings, which were performed by a second evaluator.

The CG participants responded to an anamnesis and MoCA Scale[16], these were subsequently evaluated for kinetic postural proprioception and postural instability.

Assessment of static balance

Assessment of static balance was carried out by analyzing the oscillations of the center of pressure (COP), using a baropodometer model FootWork® IST/AM3 Intermetique.

This system is capable of measuring plantar pressures statically and dynamically. The baropodometer consists of a pressure platform using capacitive sensors, with 4mm of thickness and active area of 490mm x 490mm, with a sampling rate of 40 Hz.

Participants were instructed to remain immobile for 30 seconds, with self-selected lateral spacing of the foot and in *quasi-static* posture on the platform of baropodometer, with constant gaze at one point on the wall located 3 meters in front of the person at eyes level. Three measurements were performed with a minute of interval between each other.

Proprioceptive assessment

To perform the evaluation of kinetic postural proprioception, the protocol used in the isokinetic dynamometer was the same for both groups evaluated, and followed the manufacturer's guidelines where, for the test of position sense of the knee, participants remained seated with the chair tilted to 70º, hips and knees flexed, and the leg attached by the region of the ankle in the specific support equipment. The lower limb to be tested was stabilized and the knee remained aligned with the mechanical axis of the dynamometer through a point marked on the lateral femoral condyle in the sagittal plane (Figure 1). The protocol was apllied by a single examiner blinded to the other tests and the orientations for the assessment remained the same for all participants.

----- Insert figure 1 -----

The equipment was programmed to the proprioceptive assessment of the right and left side, using the angles of 45° and 75° of knee flexion as parameters to be tested. Participants remained blindfolded for the visual system therefore not causing any influence on the test results. Initially the lower limb was positioned in the reference angle (90° of knee flexion), subsequently the target angle was reached

enabled by the device with a speed of 10°/s, remaining in this position for 15 seconds for memorization of the patient.

Once the position was memorized, the limb passively returned to the reference angle remaining in this position for 10 seconds to rest, and, only then, the participant was asked to place the limb on the memorized target angle pressing the stop button of the equipment to record the angle reached. This process was initially performed so the participants could become familiar with the test.

Soon after, three attempts were performed, and subsequently calculated the difference between each original target angle and the angle reached, afterwards was obtained the angular errors and, finally an average of proprioceptive errors being made from the three attempts for each lower limb.

Statistical Analysis

For data analysis only non-parametric tests were used, thus eliminating the requirement of normal distribution. To compare the control and patient groups, we used the test for paired samples Wilcoxon. For comparisons of variables within the group of patients were used tests for independent samples Mann-Whitney or Kruskall-Wallis, depending on whether the comparison was between two or more variables, respectively. The Spearman correlation was used to assess the relationship between two quantitative characteristics of the patients. The analyzes were performed in SPSS software version 18. Significance level used was 5%.

Results

The sample consisted of 40 participants (20 PD patients and 20 controls matched for age and gender). The sociodemographic characteristics of the sample are presented in Table 1.

There was no statistically significant difference between the PD group and control in cognition ($p = 0.072$) and education level ($p = 0.228$). The mean duration of disease among individuals with PD was 6.1 years (Table 1). Half of the participants (10) presented initial symptoms in the right side and the other in the left. All participants in the PG were performing some kind of physiotherapy treatment for motor disorders arising from DP and no individual CG performed physiotherapy for being healthy subjects.

The predominance of motor manifestations at the time of assessment by laterality remained in the same proportion. As for the initial symptom of PD in most participants (55%) the first noticeable symptoms of the disease was rigidity, based on the reports of the participant during the application of anamnesis.

About the analysis of center of pressure, the oscillations of the COP were higher in patients with PD compared to controls (p=0.002).

---- Insert Table 1 ----

Proprioceptive analysis

PD patients have higher angular errors in proprioceptive assessments than participants in the control group (Table 2 and Figure 2, p=0.002). A worse performance in the assessment of proprioception in patients with PD compared to controls was observed when analyzed both the right (p=0.050), and the left side (p=0.004).

These differences between PG patients an CG were observed even when the side of less parkinsonism symptoms analyzed, with p=0.040 on the right side and p=0.006 on the left side.

-------- Insert figure 2 and table 2 ------

Analysis of factors related to proprioception

The study of factors correlated with proprioception angular errors in PD are shown in Table 3 and described separately below.

Analysis of MoCA: the angular errors in the proprioceptive tests are related to lowest scores on MoCA (p=0.003). This observation was maintained even when assessed for laterality (p=0.024 right, p=0.017 left).

Predominant Motor Symptom: Regarding the type of parkinsonian symptoms (tremor, rigidity or bradykinesia) that most interfered in proprioception, it was observed that patients with tremor as the predominant symptom have larger angular errors proprioceptive (p=0.017).

Disease staging by Hoenh & Yahr: It was verified that there is a statistically significant negative correlation between proprioceptive deficits and the degree of staging of the non-dominant side of the individual (r= - 0.461, p=0.041) and in the bilateral analysis (r= - 0.054, p= 0.011).

Functional Motor Scale (UPDRS): A worsening of proprioception was found in the dominant side with statistically significant correlation with the degree of functionality assessed by the UPDRS (r=0.539 and p=0.014).

Other variables: Duration of disease, presence of dyskinesias and motor fluctuations did not influence the proprioceptive angular errors as well as the oscillations of the COP and the pull test results.

Discussion

In the present study PD patients showed higher angular errors in proprioception compared with healthy individuals. PD patients also presents higher postural instability when evaluated by the oscillations of COP. PD patients showed a higher impairment in finding the knee target angle than controls. This deficit in reaching known targets has also been found in other studies[4,5,6,8]. This results corroborate the idea of the existence of a proprioceptive deficit in PD patients. The proprioception impairment in PD patients was present even in the side of less parkinsonian involvement.

At the time of proprioceptive assessment all parkinsonian individuals were in the ON state of dopaminergic medication. The influence of antiparkinsonian medication on proprioception is not well established. Some authors suggest that the same may have negative influence on the proprioceptive system in PD.[4,17,18] Although some studies have suggested that proprioception impairment in PD patients could be related to dyskinesias induced by levodopa,[18] our study have showed that the same was observed even in patients without dyskinesias.

In our study PD patients and control group did not differ in MoCA scores and education level. However in PD group the cognition status was related with proprioception. In PD patients lower cognitive scores were associated with higher angular errors in proprioceptive tests. This outcome could be attributed to the fact

that patients with lower cognitive performance would have less ability to concentrate on the test and thus the perception of angular changes measured in proprioception. However, all patients had understanding for testing, since all doubts were clarified prior to carrying out the task. It is known that individuals with PD with cognitive impairments have greater postural instability and increased risk of falls.[19]

From the results we observed that participants who had tremor as the first noticeable symptom of PD obtained the largest proprioceptive errors. To date, no studies linking the first motor symptom of PD with proprioceptive changes caused by the disease were found. Although bradykinesia and postural instability are motor symptoms most often cited in studies as having a close relationship with deficits in proprioception.[7,10,11,20] .

One possibility of the absence of correlation between results of COP and the pull test with angular errors of proprioception could possibly be explained by the compensation of the visual system in realization of assessment of postural stability tests. The fact that with the aid of the visual system proprioceptive deficits and postural reactions are minimized is known, because the vision compensates the instabilities preventing falls. Thus, probably the results of the evaluation of postural instability would be different if the tests were conducted without the influence of vision, then maybe there was a relationship of this symptom with proprioceptive alteration of parkinsonian participants.

The motor ability of participants PG, tested by UPDRS-III scale correlated significantly with higher angular errors in proprioceptive assessment of the dominant side of individuals. This relationship between the worsening of motor symptoms and higher deficits in proprioception were also found in previous studies.[4,12,20]

Despite the severity of the disease have influenced the proprioceptive aspects in the sample, the time of diagnosis was not significantly associated with these aspects. This finding is probably explained by the fact that the sensory deficit's increases with duration of disease.[21]

From the findings of this study and based on previous studies, we note that there was a proprioceptive deficit in PD and therefore in the joint position sense. However it is still controversial what is the real origin of this alteration, since it is known that the functioning of muscle spindles, especially the receiver of joint position

sense, appear to be normal in PD and that there is no evidence about the existence of some alteration in ascending somatosensory pathways in this disease.

Some authors argue that proprioception deficits in PD may be associated with dysfunction of sensory integration signs to guide the movements, within the basal nucleus (BN), because BN intact circuitry is essential for perception of the joint position and movement and any damage to this circuit can result in kinesthetic deficits. Therefore, the BN would be responsible for alterations in proprioception in individuals with PD, but should not exist disagreement among studies that evaluated the effect of dopaminergic medication on these deficits, because it is expected that this shows similar results for all patients, regardless of disease severity. Thus, some authors[11,12,22] suggest that dopaminergic dysfunction within the BN is not primarily responsible for the dysfunction of the proprioceptive system.

To corroborate this hypothesis in the study by Jacobs and Horak (2006)[15] was presupposition that the disturbances of proprioception in PD may occur primarily due to a dysfunction in the supplementary motor area (SMA), because this is one of the main places of exit of BN, it is sensitive to dopamine and contributes significantly in the planning and direction of movement[23]. Furthermore, the cells of the SMA showed a loss of selectivity in the responses to passive joint movement in parkinsonian monkeys, demonstrating the important contribution of SMA in the proper processing of proprioceptive inputs[24].

Comparisons of proprioceptive errors with the larger motor involvement side, disease duration, presence of dyskinesias and motor fluctuations, oscillations of COP, pull test showed no statistical significance. It is believed that significant results should arise from samples with larger numbers of participants.

Conclusions

The present study identified the prevalence of higher angular proprioceptive errors in participants with PD, supporting the hypothesis that the disease affects the proprioceptive system of this population. Comparisons between individuals with PD and healthy also showed statistical significance when evaluated fluctuations of the center of pressure indicating that individuals with PD tend to have greater postural instability than healthy.

Analyzing the factors that have a relationship with proprioception, it was found that low cognitive ability and tremor as the dominant symptom are factors that significantly influence the presence of proprioceptive alteration in parkinsonian individuals. A close relationship between the deterioration of motor skills with the presence of larger deficits in proprioception was found as well.

Due to postural instability in individuals with PD in this study and the relationship between proprioceptive deficits with the motor skills and severity of the disease, therefore highlights the importance of an approach focused on these aspects in the rehabilitation process. From the results of this study we suggest that physiotherapy should include proprioceptive and balance exercises for this population, favoring an improvement in motor skills and therefore in the functionality, factors that will influence the improvement of the quality of life of these individuals.

Acknowledgments

We acknowledge the contribution of the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, Brazil, through the participation of Pinho, A.S. who is a researcher sponsored by the FAPERGS/CAPES project of technological and industrial development. Nathalie Artigas received fellowship from Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).

References

1- Jankovic J. Parkinson's disease: clinical features and diagnosis. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 2008; 79(4):368-76.

2- Hewett TE, Paterno MV, Myer GD. Strategies for enhancing proprioception and neuromuscular control of the knee. Clin Orthop Rel Res. 2002; 402:76-94.

3- Bennell K, Wee E, Crossley K, Stillman B, Hogges P.Effects of experimentally-induced anterior knee pain on knee joint position sense in healthy individuals. J Orthop Res. 2005; 23(1):46-53.

4- Mongeon D, Blanchet P, Messier J. Impact of Parkinson's disease and dopaminergic medication on proprioceptive processing. Neuroscience. 2009; 158(2):426-40.

5- Contreras-Vidal JL, Gold DR. Dynamic estimation of hand position is abnormal in Parkinson's disease. Parkinsonism and Relat Disord. 2004; 10(8): 501–6.

6- Jobst E, Melnik M, Byl N, Dowling G, Aminoff M. Sensory perception in Parkinson disease. Arch Neurol. 1997; 54(4):450-4.

7- Khudados E, Cody FWJ, O'boyle DJ. Proprioceptive regulation of voluntary ankle movements, demonstrated using muscle vibration, is impaired by Parkinson's disease. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 1999; 67(4):504–10.

8- Adamovich SV, Berkinblit MB, Henning W, Sage J, Poizner H. The interaction of visual and proprioceptive inputs in pointing to actual and remembered targets in Parkinson's disease. Neuroscience. 2001; 104(4):1027–41.

9- Zia S, Cody FW, O'Boyle DJ. Identification of unilateral elbow-joint position is impaired by Parkinson's disease. Clinica Anatomy. 2002; 15(1):23–31.

10- Vaugoyeau M, Viel S, Assaiante C, Amblard B, Azulay JP. Impaired vertical postural control and proprioceptive integration deficits in Parkinson's disease. Neuroscience. 2007; 146(2):852–63.

11- Valkovic P, Krafczyk S, Botzel, K. Postural reactions to soleus muscle vibration in Parkinson's disease: Scaling deteriorates as disease progresses. Neurosci Lett. 2006; 401(1-2):92–6.

12- Jacobs JV, Horak FB. Abnormal proprioceptive-motor integration contributes to hypometric postural responses of subjects with Parkinson's disease. Neuroscience. 2006; 141(2):999–1009.

13-Tagliabue M, Ferrigno G, Horak F. Effects of Parkinson's Disease on proprioceptive control of posture and reaching while standing. Neuroscience. 2009; 158(4):1206–14.

14-Duman I, Taskaynatan MA, Mohur H, Tan AK. Assessment of the impact of proprioceptive exercises on balance and proprioception in patients with advanced knee osteoarthritis. Rheumatol Int. 2012; 32(12):3793-8.

15-Hoehn M, Yahr M. Parkinsonism: onset, progression and mortality. Neurology. 1967; 17:427–442.

16-Nasreddine Z, Phillips NA, Bédirian V, Charbonneau S, Whitehead V, Collin I, et al. The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: A brief screening tool for Mild Cognitive Impairment. American Geriatrics Society. 2005; 53:695-699.

17-Carpenter MG, Bloem BR. Postural control in Parkinson patients: A proprioceptive problem? Exp Neurol. 2011; 227(1):26–30.

18-O'Suilleabhain P, Bullard J, Dewey RB. Proprioception in Parkinson's disease is acutely depressed by dopaminergic medications. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 2001; 71(5):607–10.

19-Paul SS, Sherrington C, Canning CG, Fung VS, Close JC, Lord SR. The relative contribution of physical and cognitive fall risk factors in people with Parkinson's disease: a large prospective cohort study. Neurorehabil Neural Repair. 2014; 28(3):282-90.

20-Konczak J, Krawczewski K, Tuite P, Maschke M. The perception of passive motion in Parkinson's disease. J Neurol. 2007; 254(5):655–63.

21-Keijsers NL, Admiraal MA, Cools AR, Bloem BR, Gielen CC. Differential progression of proprioceptive and visual information processing deficits in Parkinson's disease. Eur J Neurosci. 2005; 21:239–48.

22-Tunik E, Feldman AG, Poizner H. Dopamine replacement therapy does not restore the ability of Parkinsonian patients to make rapid adjustments in motor strategies according to changing sensorimotor contexts. Parkinsonism Relat Disord. 2007; 13(7):425–33.

23-Eckert T, Peschel T, Heinze HJ, Rotte M. Increased pre-SMA activation in early PD patients during simple self-initiated hand movements. J Neurol. 2006; 253(2):199–207.Escola L, Michelet T, Douillard G, Guehl D, Bioulac B, Burbaud P. Disruption of the proprioceptive mapping in the medial wall of parkinsonian monkeys. Ann Neurol. 2002; 52(5):581–7.

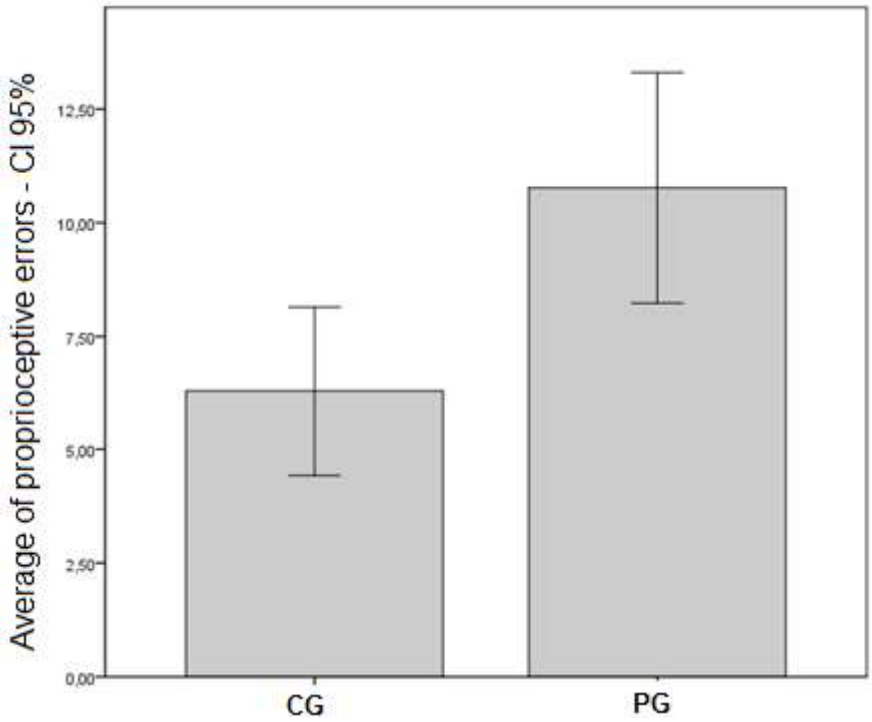
Figure 1- Positioning of the individual to the proprioceptive assessment.

Table 1 - Sample characterization

Variables	PG (n=20)	CG (n=20)
Gender - n (%)		
Female	14 (70%)	14 (70%)
Male	6 (30%)	6 (30%)
Age - mean (SD)	61.60 (9,21)	61.35 (9,48)
Education level - n (%)		
Until 9 years	3 (15%)	7 (35%)
8 to 12 years	6 (30%)	7 (35%)
More than 12 years	11 (55%)	6 (30%)
Duration of disease - mean (SD)	6,10 (4,15)	-----
Predominant motor symptom - n (%)		
Tremor	9 (45%)	-----
Rigidity or bradykinesia	11 (55%)	-----

* PG = Parkinson Group, CG = Control Group, n = sample size, SD = standard deviation, % = percentage.

Figure 2 - Average of bilateral proprioceptive errors



* CI 95%= Confidence interval of 95%, PG= Parkinson Group, CG= Control Group.

Table 2 – Comparison between groups

Variables - Median (P25 – P75)	**PG (n=20)**	**CG (n=20)**	**p**
Bilateral Proprioception	9.70 (6.77-13.63)	4.60 (3.26-7.79)	0.002*
Right Proprioception	9.30 (6.77-12.38)	4.80 (3.43-9.63)	0.050*
Left Proprioception	10.22 (7.27-14.58)	4.50 (3.42-6.87)	0.004*
COP	3.46 (2.04-6.64)	1.32 (0.60-1.93)	0.002*

*With statistical significance, PG= Parkinson Group, CG= Control Group, COP= Oscillations of the center of pressure, P25= Percentile 25, P75= Percentile 75.

Table 3 – Comparison of proprioception with other variables **in PG (n=20)**

	Right Proprioception		Left Proprioception		Bilateral Proprioception	
Variables	**Median (IQR) or r[1]**	**p**	**Median (IQR) or r[1]**	**p**	**Median (IQR) or r[1]**	**p**
Education level		0.155		0.147		0.082
Until 9 years	12.50 (9.25-18.45)		14.75 (9.35-18.70)		13.90 (10.25-17.92)	
8 to 12 years	8.25 (4.25-10.75)		8.85 (8.10-13.80)		8.25 (4.87-12.82)	
More than 12 years	9.30 (4.31-11.60)		8.82 (3.03-12.60)		7.63 (5.90-11.81)	
Duration of disease	0.083	0.727	- 0.170	0.475	-0.076	0.749
Predominant motor symptom		0.023*		0.102		0.017*
Tremor	12.05 (8.87-22.87)		12.10 (9.57-16.22)		12.82 (9.70-18.02)	
Rigidity or bradykinesia	8.25 (4.25-9.55)		8.25 (3.10-14.10)		7.75 (4.87-11.72)	
COP	0.073	0.760	-0.146	0.539	-0.054	0.821
Presence of *On/Off* moment		0.114		0.143		0.064
Yes	8.87 (4.42-11.27)		9.10 (4.07-13.23)		7.93 (5.28-12.55)	
No	10.80 (8.50-23.60)		12.95 (9.00-16.85)		12.11 (8.75-19.52)	
Presence of dyskinesias		0.232		0.217		0.143
Yes	8.87 (4.42-12.23)		9.10 (4.07-13.83)		7.93 (5.28-13.63)	
No	9.45 (8.50-23.48)		12.95 (9.00-14.58)		11.90 (8.75-18.80)	
Disease staging	-0.392	0.087	-0.461	0.041*	-0.554	0.011*
Cognition	-0.502	0.024*	-0.528	0.017*	-0.627	0.003*
Instability (Pull test)	0.238	0.311	0.091	0.701	0.167	0.483
Motor Function (UPDRS)	0.539	0.014*	0.253	0.281	0.394	0.085

[1]For qualitative variables is presented median and interquartile range (IQR). For quantitative variables is presented the Spearman correlation coefficient (r). *With Statistical difference

5 CONCLUSÃO GERAL

O presente trabalho identificou a existência de uma alteração proprioceptiva nos indivíduos com doença de Parkinson. Verificou-se, também, que estes indivíduos apresentam maior instabilidade postural e presença de quedas do que indivíduos saudáveis, e que a gravidade da doença e a capacidade motora são aspectos que estão relacionados com os déficits proprioceptivos existentes nesta população.

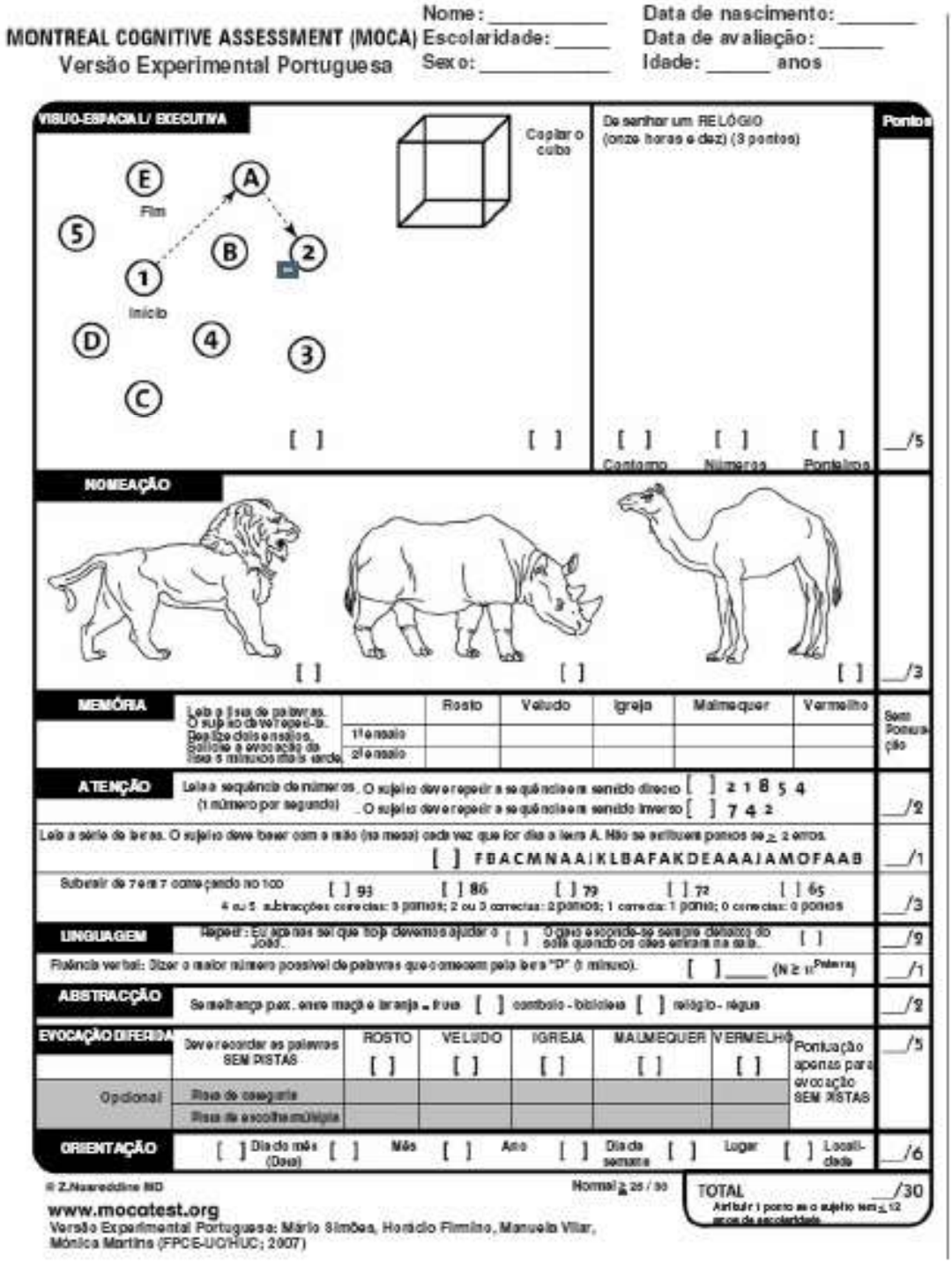
A partir destes achados sugerimos uma abordagem fisioterapêutica focada nos distúrbios motores decorrentes da doença, incluindo no processo de reabilitação exercícios de treino proprioceptivo e de equilíbrio. Através de uma abordagem adequada durante as sessões de fisioterapia, acreditamos que pode-se evitar episódios de quedas e melhorar a funcionalidade destes indivíduos, colaborando para uma maior expectativa de vida destes.

Entre as limitações do trabalho, destaca-se o pequeno número de indivíduos participantes, prejudicando a evidência e a comparação dos achados encontrados, assim como influenciando a grande gama de sintomas motores sem relação significativa com a propriocepção. Sugere-se estudos futuros com maior número de participantes e, também, estudos que verifiquem a influencia da medicação dopaminérgica sobre os aspectos proprioceptivos dos membros inferiores dos indivíduos com DP.

ANEXOS

ANEXO A

Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA)



MONTREAL COGNITIVE ASSESSMENT (MOCA)
Versão Experimental Portuguesa

Nome: _____ Data de nascimento: _____
Escolaridade: _____ Data de avaliação: _____
Sexo: _____ Idade: _____ anos

VISUO-ESPACIAL/ EXECUTIVA — Pontos

Copiar o cubo

Desenhar um RELÓGIO (onze horas e dez) (3 pontos)

Contorno Números Ponteiros

/5

NOMEAÇÃO

/3

MEMÓRIA

Leia a lista de palavras. O sujeito deve repeti-la. Realize dois ensaios. Solicite a evocação da lista 5 minutos mais tarde.

	Rosto	Veludo	Igreja	Malmequer	Vermelho
1º ensaio					
2º ensaio					

Sem Pontuação

ATENÇÃO

Leia a sequência de números (1 número por segundo). O sujeito deve repetir a sequência em sentido direto [ ] 2 1 8 5 4
O sujeito deve repetir a sequência em sentido inverso [ ] 7 4 2

/2

Leia a série de letras. O sujeito deve bater com a mão (na mesa) cada vez que for dito a letra A. Não se atribuem pontos se ≥ 2 erros.

[ ] F B A C M N A A J K L B A F A K D E A A A J A M O F A A B

/1

Subtrair de 7 em 7 começando no 100 [ ] 93 [ ] 86 [ ] 79 [ ] 72 [ ] 65

4 ou 5 subtracções correctas: 3 pontos; 2 ou 3 correctas: 2 pontos; 1 correcta: 1 ponto; 0 correctas: 0 pontos

/3

LINGUAGEM

Repetir: Eu apenas sei que hoje devemos ajudar o João. [ ]
O gato esconde-se sempre debaixo do sofá quando os cães entram na sala. [ ]

/2

Fluência verbal: Dizer o maior número possível de palavras que comecem pela letra "P" (1 minuto). [ ] ____ (N ≥ 11 Palavras)

/1

ABSTRACÇÃO

Semelhança par. ex. maçã e laranja → fruta [ ] comboio - bicicleta [ ] relógio - régua

/2

EVOCAÇÃO DIFERIDA

	Deve recordar as palavras SEM PISTAS	ROSTO	VELUDO	IGREJA	MALMEQUER	VERMELHO
		[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
Opcional	Pista de categoria					
	Pista de escolha múltipla					

Pontuação apenas para evocação SEM PISTAS

/5

ORIENTAÇÃO

[ ] Dia do mês (Data) [ ] Mês [ ] Ano [ ] Dia da semana [ ] Lugar [ ] Localidade

/6

© Z.Nasreddine MD

Normal ≥ 26 / 30

TOTAL /30

Atribuir 1 ponto se o sujeito tem ≤ 12 anos de escolaridade

www.mocatest.org

Versão Experimental Portuguesa: Mário Simões, Horácio Firmino, Manuela Vilar, Mónica Martins (FPCE-UC/HUC; 2007)

ANEXO B

Exame Motor UPDRS III

1. Fala:

a) normal.

b) perda discreta da expressão, volume ou dicção.

c) comprometimento moderado. Arrastado, monótono, mas compreensível.

d) comprometimento grave, difícil de ser entendido.

e) incompreensível.

2. Expressão facial:

a) normal.

b) hipomimia mínima.

c) diminuição pequena, mas anormal, da expressão facial.

d) hipomimia moderada, lábios caídos/afastados por algum tempo.

e) fácies em máscara ou fixa, com pedra grave ou total da expressão facial. Lábios afastados ¼ de polegada ou mais.

3. Tremor de repouso:

a) ausente.

b) presente mas infrequente ou leve.

c) persistente mas de pouca amplitude, ou moderado em amplitude mas presente de maneira intermitente.

d) moderado em amplitude mas presente a maior parte do tempo.

e) com grande amplitude e presente a maior parte do tempo.

4. Tremor postural ou de ação nas mãos:

a) ausente

b) leve, presente com a ação.

c) moderado em amplitude, presente com a ação.

d) moderado em amplitude tanto na ação quanto mantendo a postura.

e) grande amplitude, interferindo com a alimentação.

5. Rigidez (movimento passivo das grandes articulações, com paciente sentado e relaxado):

a) ausente

b) pequena ou detectável somente quando ativado por movimentos em espelho de outros.

c) leve e moderado.

d) marcante, mas pode realizar o movimento completo da articulação.

e) grave e o movimento completo da articulação só ocorre com grande dificuldade.

6. Bater dedos continuamente – polegar no indicador em seqüências rápidas com a maior amplitude possível, uma mão de cada vez.

a) normal

b) leve lentidão e/ou redução da amplitude.

c) comprometimento moderado. Fadiga precoce e bem clara. Pode apresentar parada ocasional durante o movimento.

d) comprometimento grave. Hesitação freqüente para iniciar o movimento ou paradas durante o movimento que está realizando.

e) realiza o teste com grande dificuldade, quase não conseguindo.

7. Movimentos das mãos (abrir e fechar as mãos em movimentos rápidos e sucessivos e com a maior amplitude possível, uma mão de cada vez).

a) normal

b) leve lentidão e/ou redução da amplitude.

c) comprometimento moderado. Fadiga precoce e bem clara. Pode apresentar parada ocasional durante o movimento.

d) comprometimento grave. Hesitação freqüente para iniciar o movimento ou paradas durante o movimento que está realizando.

e) realiza o teste com grande dificuldade, quase não conseguindo.

8. Movimentos rápidos alternados das mãos (palma da mão pra coma e pra baixo', horizontal ou verticalmente, com a maior amplitude possível, as duas mãos simultaneamente).

a) normal

b) leve lentidão e/ou redução da amplitude.

c) comprometimento moderado. Fadiga precoce e bem clara. Pode apresentar parada ocasional durante o movimento.
d) comprometimento grave. Hesitação freqüente para iniciar o movimento ou paradas durante o movimento que está realizando.
e) realiza o teste com grande dificuldade, quase não conseguindo.

9. Agilidade da perna (bater o calcanhar no chão em sucessões rápidas, levantando toda a perna, a amplitude do movimento deve ser de cerca de 3 polegadas/ ±7,5 cm).
a) normal
b) leve lentidão e/ou redução da amplitude.
c) comprometimento moderado. Fadiga precoce e bem clara. Pode apresentar parada ocasional durante o movimento.
d) comprometimento grave. Hesitação freqüente para iniciar o movimento ou paradas durante o movimento que está realizando.
e) realiza o teste com grande dificuldade, quase não conseguindo.

10. Levantar da cadeira (reto, com braços cruzados em frente ao peito).
a) normal
b) lento ou pode precisar de mais de uma tentativa
c) levanta-se apoiando nos braços da cadeira.
d) tende a cair para trás, pode tentar se levantar mais de uma vez, mas consegue levantar
e) incapaz de levantar-se sem ajuda.

11. Postura
a) normal em posição ereta.
b) não bem ereto, levemente curvado para frente, pode ser normal para pessoas mais velhas.
c) moderadamente curvado para frente, definitivamente anormal, pode inclinar-se um pouco para os lados.
d) acentuadamente curvado para frente com cifose, inclinação moderada para um dos lados.
e) bem fletido com anormalidade acentuada da postura.

12. Marcha

a) 0= normal

b) 1= anda lentamente, pode arrastar os pés com pequenas passadas, mas não há festinação ou propulsão.

c) 2= anda com dificuldade, mas precisa de pouca ajuda ou nenhuma, pode apresentar alguma festinação, passos curtos, ou propulsão.

d) 3= comprometimento grave da marcha, necessitando de ajuda.

e) 4= não consegue andar sozinho, mesmo com ajuda.

13. Estabilidade postural (respostas ao deslocamento súbito para trás, puxando os ombros, com paciente ereto, de olhos abertos, pés separados, informado a respeito do teste)

a) 0= normal

b) 1= retropulsão, mas se recupera sem ajuda.

c) 2= ausência de respostas posturais, cairia se não fosse auxiliado pelo examinador.

d) 3= muito instável, perde o equilíbrio espontaneamente.

e) 4= incapaz de ficar ereto sem ajuda.

14. Bradicinesia e hipocinesia corporal (combinação de hesitação, diminuição do balançar dos braços, pobreza e pequena amplitude de movimentos em geral).

a) 0= nenhum.

b) 1= lentidão mínima. Podia ser normal em algumas pessoas. Possível redução na amplitude.

c) 2= movimento definitivamente anormal. Pobreza de movimento e certo grau de lentidão.

d) 3= lentidão moderada. Pobreza de movimento ou com pequena amplitude.

e) 4= lentidão acentuada. Pobreza de movimento ou com pequena amplitude.

ANEXO C

Escala de estadiamento de Hoehn & Yahr Modificada

ESTÁGIO 0: Nenhum sinal da doença.

ESTÁGIO 1: Doença unilateral.

ESTÁGIO 1,5: Envolvimento unilateral e axial.

ESTÁGIO 2: Doença bilateral sem déficit de equilíbrio.

ESTÁGIO 2,5: Doença bilateral leve com recuperação no “teste do empurrão”.

ESTÁGIO 3: Doença bilateral leve a moderada; alguma instabilidade postural; capacidade para viver independente.

ESTÁGIO 4: Incapacidade grave, ainda capaz de caminhar e permanecer de pé sem ajuda.

ESTÁGIO 5: Confinado à cama ou cadeira de rodas a não ser que receba ajuda.

Estágio em que se encontra o paciente: _____

ANEXO D

Normas de submissão do periódico *Gait and Posture*

GAIT & POSTURE

Official Journal of: Gait and Clinical Movement Analysis Society (GCMAS), European Society of Movement Analysis in Adults and Children (ESMAC), Società Italiana di Analisi del Movimento in Clinica (SIAMOC), and the International Society for Posture and Gait Research (ISPGR).

GUIDE FOR AUTHORS

.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/aid/286/p/7923.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship
This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must inclu de: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Clinical trial results
In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Copyright
This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative

works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For Open Access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement).

Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for: Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.

Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open Access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)

• No Open Access publication fee All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for noncommercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

Elsevier has established agreements with funding bodies, http://www.elsevier.com/fundingbodies. This ensures authors can comply with funding body Open Access requirements, including specific user licenses, such as CC BY. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. If you need to comply with your funding body policy, you can apply for the CC BY license after your manuscript is accepted for publication.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted
articles.

The publication fee for this journal is **$3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's

decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Submit your article
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/gaipos/.

PREPARATION

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

1. Article types accepted are: Original Article (Full paper or Short Communication), Review Article,Technical Note, Book Review. Word limits are as follows: Full paper 3,000 words plus no more than 5 figures/tables in total; Short Communication or Technical Note 1,200 words plus no more than 3 figures/tables in total. The word limits are non-inclusive of figures, tables, references, and abstracts.

If the Editor feels that a paper submitted as a Full Paper would be more appropriate for the Short Communications section, then a shortened version will be requested. References should be limited to 30 for Full Papers and Reviews, 15 for Short Papers and 10 for Technical Notes. An abstract not exceeding one paragraph of 250 words should appear at the beginning of each Article. The recommended word limit for Review Papers is 6,000 words. Authors must state the number of words when submitting.

2. All publications will be in English. Authors whose 'first' language is not English should arrange for their manuscripts to be written in idiomatic English **before** submission. A concise style avoiding jargon is preferred.

3. Authors should supply up to five keywords that may be modified by the Editors.

4. Acknowledgements should be included in the title page. Include external sources of support.

5. The text should be ready for setting in type and should be **carefully checked** for errors. Scripts should be typed double-spaced on one side of the paper only. Please do not underline anything, leave wide margins and number every sheet.

6. All illustrations should accompany the typescript, **but not** be inserted in the text. Refer to
photographs, charts, and diagrams as 'figures' and number consecutively in order of appearance in the text. Substantive captions for each figure explaining the major point or points should be typed on a separate sheet.

7. Tables should be presented on separate sheets of paper and labelled consecutively but the captions should accompany the table.

8. Authors should also note that files containing text, figures, tables or multimedia data can be placed in a supplementary data file which will be accessible via ScienceDirect (see later section for further details).

9. When submitting your paper please ensure that you separate any identifying author or institution of origin names and details and place them in the title page (with authors and addresses). Submissions including identifying details in the manuscript text will be returned to the author.

Illustrations
Authors are required to provide electronic versions of their illustrations. Information relating to the preferred formats for artwork may be found at http://www.elsevier.com/wps/find/authors.authors/authorartworkinstructions.

What information to include with the manuscript
Having read the criteria for submissions, authors should specify in their letter of transmittal whether they are submitting their work as an Original Article (Full Paper or Short Communication), Review Article, Technical Note, or Book Review. Emphasis will be placed upon originality of concept and execution. Only papers not previously published will be accepted. Comments regarding articles published in the Journal are solicited and should be sent as "Letter to the Editor". Such Letters are subject to editorial review. They should be brief and succinct. When a published article is subjected to comment or criticism, the authors of that article will be invited to write a letter or reply.

A letter of transmittal must include the statement, "Each of the authors has read and concurs with the content in the final manuscript. The material within has not been and will not be submitted for publication elsewhere except as an abstract." The letter of transmittal must be from all co-authors.

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to e submitted.

All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Work on human beings that is submitted to *Gait & Posture* should comply with the principles laid down in the Declaration of Helsinki; Recommendations guiding physicians in biomedical research involving human subjects. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989. The manuscript should contain a statement that the work has been

approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines. Patients' and volunteers' names, initials, and hospital numbers should not be used.

At the end of the text, under a subheading "Conflict of interest statement" all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding.

All sources of funding should be declared as an acknowledgement. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If thestudy sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Authors are encouraged to suggest referees although the choice is left to the Editors. If you do, please supply their postal address and email address, if known to you.

Please note that papers are subject to single-blind review whereby authors are blinded to reviewers.

Randomised controlled trials

All randomised controlled trials submitted for publication in *Gait & Posture* should include a completed Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) flow chart. Please refer to the CONSORT statement website at http://www.consort-statement.org for more information. The Journal has adopted the proposal from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) which require, as a condition of consideration for publication of clinical trials, registration in a public trials registry. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. For this purpose, a clinical trial is defined as any research project that prospectively assigns human subjects to intervention orcomparison groups to study the cause-and-effect relationship between a medical intervention and a health outcome. Studies designed for other purposes, such as to study pharmacokinetics or major toxicity (e.g. phase I trials) would be exempt. Further information can be found at www.icmje.org.

Review and Publication Process

1. You will receive an acknowledgement of receipt of the manuscript by the Editorial Office before the manuscript is sent to referees. Please contact the Editorial Office if you do not receive an acknowledgement.

Following assessment one of the following will happen:

A: The paper will be accepted directly. The corresponding author will be notified of acceptance by email or letter. The Editor will send the accepted paper to Elsevier for publication.
B: The paper will be accepted subject to minor amendments. The corrections should be made and the paper returned to the Editor for checking. Once the paper is accepted it will be sent to production.
C: The paper will be rejected outright as being unsuitable for publication in *Gait and Posture*.

2. By submitting a manuscript, the authors agree that the copyright for their article is transferred to the publisher if and when the article is accepted for publication. (http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/copyright).

3. Page proofs will be sent to the corresponding author for correction, although at this stage any changes should be restricted to typographical errors. Other than these, any substantial alterations may be charged to the authors. Proofs will be sent preferably by e-mail as a PDF file (although they can be sent by overland post) and must be rapidly checked and returned. Please ensure that all corrections are sent back in one communication. Subsequent corrections will not be possible.

4. An order form for reprints will accompany the proofs.

Essential title page information
• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name

and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Artwork
Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

References

Indicate references to the literature in the text by superior Arabic numerals that run consecutively through the paper in order of their appearance. Where you cite a reference more than once in the text, use the same number each time. References should take the following form:

1. Amis AA, Dawkins GPC. Functional anatomy of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg [Br] 1991; 73B: 260-267
2. Insall JN. Surgery of the Knee. New York: Churchill Livingstone; 1984
3. Shumway-Cook A, Woollacott M. Motor Control: Theory and Practical Applications. Baltimore: Williams and Wilkins; 1995.

Please ensure that references are complete, i.e. that they include, where relevant, author's name, article or book title, volume and issue number, publisher, year and page reference *and* comply with the reference style of *Gait Posture*. Only salient and significant references should be included.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9.

Reference to a book:
[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.

Reference to a chapter in an edited book:
[3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.

Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to

summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, highresolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 9 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail or, alternatively, 25 free paper offprints. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use. For an extra charge, more paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints).

Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

Further Information

Authors in Japan: please note that upon request, and if the author feels that it is necessary, Elsevier Japan will provide authors with a list of specialists who can check and improve the English of their manuscript (*before submission*). Please contact our Tokyo office: Elsevier K.K., 4F Higashi-Azabu, 1- Chome Bldg, 1-9-15 Higashi-Azabu, Minato-ku, Tokyo 106-0044, Japan. Tel: (+81)(3)5561-5037; Fax: (+81) (3) 5561 5047.

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher.

You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

ANEXO E

Parecer de aceite do Comitê de Ética em pesquisa – UFCSPA

Parecer Consubstanciado de Projeto de Pesquisa

Título do Projeto: Propriocepção cinético-postural na doença de Parkinson: influência do estado funcional e da levodopa

Pesquisador Responsável Carlos Roberto de Mello Rieder

Data da Versão 25/04/2012 | **Cadastro** 988/12 | **Data do Parecer** 16/05/2012

Grupo e Área Temática III - Projeto fora das áreas temáticas especiais

Objetivos do Projeto
Avaliar a propriocepção cinético-postural dos indivíduos com doença de Parkinson, avaliando o efeito da levodopa nessa situação.

Sumário do Projeto
Ensaio clínico controlado com análise quantitativa dos dados, para dissertação de mestrado.

Itens Metodológicos e Éticos	Situação
Título	Adequado
Autores	Adequados
Local de Origem na Instituição	Adequado
Projeto elaborado por patrocinador	Não
Aprovação no país de origem	Não necessita
Local de Realização	Própria instituição
Outras instituições envolvidas	Não
Condições para realização	Adequadas

Comentários sobre os itens de Identificação

Introdução	Adequada

Comentários sobre a Introdução

Objetivos	Adequados

Comentários sobre os Objetivos

Pacientes e Métodos	
Delineamento	Adequado
Tamanho de amostra	Total 56 Local
Cálculo do tamanho da amostra	Adequado
Participantes pertencentes a grupos especiais	Não
Seleção eqüitativa dos indivíduos participantes	Adequada
Critérios de inclusão e exclusão	Adequados
Relação risco- benefício	Não se aplica
Uso de placebo	Não utiliza
Período de suspensão de uso de drogas (wash out)	Nâo utiliza
Monitoramento da segurança e dados	Não necessário
Avaliação dos dados	Adequada - quantitativa
Privacidade e confidencialidade	Adequada
Termo de Consentimento	Adequado
Adequação às Normas e Diretrizes	Sim

Comentários sobre os itens de Pacientes e Métodos

Cronograma	Adequado
Data de início prevista	06/2012
Data de término prevista	08/2013
Orçamento	Adequado
Fonte de financiamento externa	Não

Comentários sobre o Cronograma e o Orçamento

Referências Bibliográficas	Comentário

Comentários sobre as Referências Bibliográficas

As referências estão apresentadas com variedade de padrão, especialmente na localização do ano de publicação da revista, às vezes após o nome da mesma, às vezes no final da referência. Convém uniformizar.

Recomendação

Aprovar

Comentários Gerais sobre o Projeto

O projeto vai aprovado mas sendo muito recomendada a uniformização das referências.I